

EXCLUSIVO

LISBON SENAME 2015 – ANTEVISÃO CONTINUA

A antevisão do 12º SENAME, que terá lugar no Centro de Congressos do Estoril de 17 a 19 de setembro, prossegue nesta edição, onde partilhamos as visões e reflexões de mais cinco oradores

1. Quais os desafios da implantologia na atualidade e para onde caminha a especialidade?
2. Quais os principais temas que vai abordar na sua palestra?
3. De que modo é que a investigação científica e a tecnologia têm contribuído para os avanços nesta área?
4. A reabilitação com recurso a implantes tem tido cada vez mais procura em diversas regiões do mundo. A par da investigação, como tem evoluído a educação dos próprios pacientes em relação a este tipo de tratamento?
5. Porque é importante participar no SENAME? O que diferencia este Congresso?



SENAME/2015
THE FUTURE OF DENTISTRY

CHRISTIAN COACHMAN (BRASIL)

Licenciado em Prótese Dentária (1995) e Medicina Dentária (2002) pela Universidade de São Paulo, Brasil. Desenvolveu várias técnicas, tais como a Pink Hybrid Implant Restoration e a plataforma Digital Smile Design Concept



1. A implantologia trouxe oportunidades fantásticas para a reabilitação oral. No entanto, depois de todos estes anos, percebemos que ainda temos grandes desafios pela frente. Os implantes não são tão bons como se pensava e, tal como tenho aprendido com cirurgiões mais experientes, “quanto mais sabemos sobre medicina dentária, mais gostamos dos dentes naturais”. O sucesso a longo prazo com os implantes não é assim tão simples e a peri-implantite é um problema real. Outro dos grandes desafios com implantes prende-se com a componente “rosa” da estética. A falta de planeamento e de habilidades clínicas estão a permitir um grande número de falhas estéticas devido a defeitos nos tecidos moles. Como também sabemos, a reabilitação de papilas entre os dentes adjacentes (um presente e outro ausente) ainda é um dos maiores desafios em estética e este é um problema observado em várias reabilitações com implantes no setor anterior.

2. O tópico que irei abordar no SENAME será sobre como integrar, num paciente em reabilitação com implantes, o desenho do sorriso guiado pela face num plano multidisciplinar que utilize um sistema de trabalho completamente digital.

3. Os investigadores e a indústria dentária estão a trabalhar arduamente na procura de soluções para os problemas que descrevi na primeira questão. Ainda assim, nada mudou muito na implantologia nos últimos dez anos. Os princípios de osteointegração, posição dos implantes, planeamento, desenho e acondicionamento de tecidos moles continuam a ser os mesmos. Espero que, no futuro próximo, algumas mudanças positivas nos ajudem a ultrapassar as limitações nesta área.

4. O número de tratamentos com implantes cresceu desmesuradamente. Contudo, tenho algum receio de que o conhecimento necessário para se executarem os procedimentos corretamente não se tenha “espalhado” à mesma velocidade. Talvez por isso se estejam a detetar agora tantos problemas. A educação realística dos pacientes acerca das vantagens e desvantagens deste tipo de tratamentos, assim como os mecanismos para a correta manutenção, são fundamentais para a longevidade destes trabalhos.

5. Pessoalmente, é uma grande honra fazer parte deste projeto organizado pelo meu querido amigo, Dr. Miguel Stanley. O programa é, de facto, muito bom, com excelentes oradores de todo o mundo. Outro ponto alto é a possibilidade de voltar a um país que admiro imenso: Portugal!

ALESSANDRO VIVAS ROJO (VENEZUELA)



Fellow em Cirurgia Oral e Maxilofacial pela Universidade de Miami, EUA, com Certificado em Implantologia Dentária no David Krisser Dental Center, em Nova York, EUA (2005). Atualmente, realiza também cirurgias no Hospital dos Lusíadas, em Lisboa, Portugal

1. O principal desafio da implantologia oral é a reabilitação do paciente, tanto do ponto de vista estético como de recuperação das peças dentárias perdidas. Há alguns anos, só era possível colocar-se implantes em zonas onde existia osso remanescente. Talvez a alteração mais significativa dos últimos anos tenha sido a reabilitação óssea, dos tecidos moles e, apenas por fim, do dente.

2. O objetivo da minha apresentação passará por explicar as diferentes técnicas de regeneração óssea antes de se colocar um implante. Considero que não existe uma só fórmula de

regeneração. O que se torna importante é entender o conceito biológico e o comportamento ósseo antes de se realizar um enxerto.

3. O mais importante é o paciente. Ele não vem só colocar um implante, vem realizar um trabalho de reabilitação. Os implantes são apenas um passo intermédio. Nos últimos cinco anos, talvez tenhamos caminhado mais do que nos últimos vinte. A investigação não se debruça apenas sobre o implante. Cada vez existem mais estudos sobre os diversos tipos de biomateriais para regeneração.

5. Creio que qualquer projeto desenvolvido por uma associação científica, sem um interesse estritamente comercial, merece todo o apoio. É muito difícil encontrar-se um quadro científico como aquele que vai estar presente em Portugal no próximo mês de setembro. Para mim, é uma honra poder colaborar e, com humildade, reconhecer que, no SENAME, vimos todos para aprender.

FATEN BEN AMOR (TUNÍSIA)



Professora de Anatomia na Faculdade de Medicina Dentária na Universidade de Monastir, Tunísia. É presidente honorária da Tunisian Dental Association of Research and Study in Surgery and Pain (ATORECD) e secretária-geral do SENAME

1. Acredito que os principais desafios de hoje passam pela garantia da segurança, eficácia e da efetividade em termos de custos e tempo. De facto, a prótese sobre implantes pode ser considerada como a terceira dentição.
2. Vou focar-me, essencialmente, na anatomia da cavidade oral e em como evitar a lesão de nervos ou artérias: “primum non nocere”. A minha apresentação é baseada numa experiência clínica com muita longevidade, muita investigação e tecnologia atual.
3. A obtenção de imagens com CBCT (cone beam) são uma grande ajuda para a avaliação dos riscos anatómicos. Considero que a minha apresentação constituirá uma boa oportunidade

de para o “refresh” dos nossos conhecimentos sobre a Anatomia.

4. Os pacientes têm vindo a obter mais conhecimentos sobre os vários planos de reabilitação disponíveis, inclusivamente com implantes. Cada vez estão mais satisfeitos com os tratamentos, uma vez que oferecem conforto na mastigação, estética, fonética e uma satisfação geral. Isto significa que estes pacientes estariam disponíveis para se submeter novamente a esta terapia ou recomendá-la a familiares e amigos. Acredito que a reabilitação oral com implantes representa uma alternativa “natural” para quem procura dentes semelhantes aos naturais e um resultado estético de excelência.

5. O SENAME é uma comunidade mediterrânica sobre a medicina dentária moderna, onde os jovens médicos dentistas podem colaborar com os mais “famosos”. É um espaço onde se oferece a todos os membros uma elevada qualidade de formação, na teoria e na prática, o que permitirá que os pacientes sejam mais bem tratados. O SENAME promove ainda a investigação no campo da implantologia através de estudos multicêntricos internacionais. O nosso objetivo é, sem dúvida, o progresso científico e a qualidade na prática clínica de implantologia.

MARIUS STEIGMANN (ALEMANHA)

Licenciado em Medicina Dentária pela Universidade de Neumarkt em 1987, onde, no ano de 2005, obteve o grau de Doutor. Diplomata do International Congress of Oral Implantologists (ICOI), fundador e membro da direção da German Implantology Society (DGOI), é também fundador e presidente do conselho científico da “Update Implantologia Heidelberg” (2002-2011) e diretor do Steigmann Institute. Atualmente, é presidente do ICOI-Grécia, embaixador e membro da direção do ICOI e membro do SENAME



1. No futuro, vamos ter de lidar com as complicações dos implantes colocados anteriormente. Peri-implantite e complicações dos tecidos moles já começam a estar presentes e vão continuar a multiplicar-se.
2. O tópico da minha apresentação versará exatamente sobre os temas referidos na pergunta anterior. De que forma podemos prevenir complicações dos tecidos moles, como recessões ou perda de papila, ao redor do implante, e como tratar estas situações caso ocorram.

3. Infelizmente, ainda existe muito pouca informação na literatura científica sobre formas previsíveis de resolver este tipo de complicações que ocorrem ao redor dos implantes.

4. No mundo ocidental, o QI dentário dos pacientes cresce dia após dia. Hoje, os pacientes chegam aos consultórios muito bem informados sobre quais as suas opções e como os implantes os podem ajudar. Lembro aquele exemplo do website onde os clínicos são avaliados e, mediante a boa classificação, se tornam mais populares. Deste modo, a transparência da qualidade do médico dentista começa a tornar-se omnipresente.

5. É importante que os médicos dentistas participem no SENAME por múltiplas razões. A primeira é o “line-up” de oradores, que é único. Por outro lado, é uma oportunidade de ouvir e debater com congressistas oriundos do mundo inteiro e com uma grande variedade de opiniões.

GIUSEPPE LUONGO (ITÁLIA)



Licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Nápoles, em Itália. Pós-graduado em Estomatologia pela Universidade de Roma e Especialista em Cirurgia Maxilo-facial pela Universidade de Nápoles, é ainda Professor Auxiliar de Cirurgia Maxilo-facial na Universidade Frederico II de Nápoles e membro do Biomaterials International Club. Foi presidente da SIO de 2009 a 2011

1. A implantologia tem sido, sem sombra de dúvidas, a mais importante inovação em medicina dentária nas últimas três décadas. Contudo, durante muito tempo, permaneceu como uma terapia apenas destinada a certo tipo de pacientes, devido à complexidade e custos. Atualmente, o principal desafio da implantologia passa por alcançar a maior parte da população e introduzir mais conceitos na prática clínica diária. Acredito que os protocolos minimamente invasivos, a redução do tempo e a introdução de novas tecnologias estão a caminhar nesse sentido.
 2. A minha apresentação focar-se-á precisamente nas novas tecnologias que têm vindo a ser introduzidas na nossa prática clínica - de que forma é que estão a alterar o modo de diagnosticar e elaborar os planos de tratamento, assim como comunicar com o paciente e executar a terapia. Estou a preparar uma conferência que, no fundo, responda à seguinte questão: qual é o estado da arte com a “digitalização” dos procedimentos dentários?
- Aproveito para informar que, de forma a que exista uma validação destes procedimentos digitais, assim como a aplicação de novos materiais e tecnologias, foi recentemente criada

uma nova sociedade científica, designada por Digital Dentistry Society, onde se encontram alguns dos melhores investigadores e clínicos oriundos de todo o mundo, incluindo oradores do SENAME e o presidente do Congresso, o Dr. Miguel Stanley.

3. A evidência científica produzida nos últimos trinta anos foi um contributo enorme para a validação de novos protocolos clínicos, não apenas em implantologia. Representou um passo fundamental para a aproximação das novas gerações a uma nova era da profissão.

4. Em vários países, a educação dos pacientes que se submetem a tratamentos com implantes é bastante elevada. A reabilitação oral com recurso a implantes de titânio está a tornar-se uma técnica relativamente comum no mundo inteiro. A previsibilidade do tratamento, utilizando-se um protocolo correto, é globalmente unânime. No entanto, apesar desta difusão, mantenho a convicção de que persiste uma grande necessidade para que se aprendam os protocolos corretos, sobretudo em países onde estes procedimentos foram introduzidos recentemente.

5. Desde há vários anos que o SENAME representa uma das reuniões científicas mais importantes em medicina dentária. O elevado nível científico é, tradicionalmente, muito bem combinado com uma atmosfera de amizade, o que facilita a partilha de conhecimento entre colegas oriundos de áreas diferentes e com experiências profissionais distintas. Esta é a característica mais importante que diferencia este Congresso, a qual deve orgulhar a direção e a organização.